

EDITORIAL

Caro Leitor,

Apresentamos nossa segunda edição de 2020, em meio à pandemia da Covid-19. De forma repentina assistimos a uma grande metamorfose social, onde a forma de ver, pensar e agir, antes impensável, torna-se realidade.

Entendemos que é um momento de grandes mudanças, que tem impactado toda a atividade humana, inclusive a produção científica, que passa a considerar os efeitos sociais e econômicos advindos da pandemia. Essa é uma realidade que já começou a ser explorada nas pesquisas contábeis e atuariais, e com certeza terão impacto significativo nos resultados explorados em organizações de todos os tipos e em todo o mundo, dada a magnitude com que a pandemia tem afetado todo o planeta.

Que a metamorfose da forma de ver, pensar e agir que se materializa frente a todos, neste momento, nos remeta a um tempo de ideias inovadoras e pesquisas relevantes. Nesse contexto, reiteramos a Revista Evidenciação Contábil & Finanças como um meio de disseminação deste conhecimento.

Gostaria de comunicar que temos um novo membro na nossa equipe editorial, na linha de Finanças. Passa a integrá-la o professor Dr. Marco Aurélio dos Santos, o qual possui Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto USP (2013) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (2018). Desejamos que possa contribuir conosco para que o processo de avaliação da revista possa sempre ser melhorado.

Assim, baseando-se nas linhas editoriais, trabalharemos com a divisão dos trabalhos da seguinte forma:

- Editora Geral: Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos
- Contabilidade Pública: Dra. Lidiane Nazaré da Silva Dias
- Contabilidade Gerencial, Educação e Pesquisa: Dra. Karla Katiúscia Nóbrega de Almeida
- Contabilidade Societária: Dr. Vagner Antonio Marques
- Finanças e Atuária: Dra. Anna Paola Fernandes Freire e Dr. Marco Aurélio dos Santos

O aumento da equipe editorial se dá em função do crescente número de artigos que temos recebido. Este fato nos revela o interesse dos autores em divulgar seus trabalhos na RECFin, bem como reforça a nossa responsabilidade com uma publicação de qualidade para a comunidade científica.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

Abrindo nossa edição, o artigo denominado **“Conteúdo informacional das previsões de lucro dos analistas de mercado e dos modelos de previsão *random walk* no Brasil”**, dos autores Rafael Confetti Gatsios, Fabiano Guasti Lima, Rafael Moreira Antônio e Bruno Figlioli teve como objetivo avaliar as previsões de lucro dos analistas e dos modelos *random walk*, simples e com crescimento, a curto e longo prazos, para as empresas brasileiras de capital aberto entre o período de 2010 e 2015. A análise dos modelos sobre o conteúdo informacional aponta maior relevância das previsões *random walk* com relação às previsões dos analistas. Adicionalmente nota-se que o conteúdo informacional das previsões dos analistas vai perdendo intensidade com o aumento da defasagem da previsão. Destaca-se ainda, um maior conteúdo informacional das previsões dos modelos *random walk*, mesmo para previsões de curto prazo.

No artigo **“Determinantes da estrutura de capital das empresas brasileiras: uma análise de dados em painel”**, dos autores Camila Teresa Martucheli, Cristiano Andrade Lage de Faria e Antonio Artur de Souza, o objetivo foi identificar e analisar quais os fatores intrínsecos das empresas e os fatores macroeconômicos do Brasil que influenciam a estrutura de capital de empresas de capital aberto. A análise dos dados mostrou que as determinantes da estrutura de capital são as variáveis intrínsecas: ciclo

financeiro, valor patrimonial, tangibilidade, liquidez geral e imediata, oportunidade de crescimento, giro do ativo e do patrimônio líquido, margem EBIT, ROA, ROE, ROIC; e as variáveis macroeconômicas são: crescimento do PIB e impostos.

Os autores João Gabriel Nascimento de Araújo, Tiago de Moura Soeiro, Francisco José Sobreira de Matos e Diana Carolina Gomez Bautista, no artigo intitulado **“Jeitinho brasileiro, corrupção e contabilidade”** buscaram apresentar uma discussão acerca da relação entre corrupção em contabilidade e o “jeitinho brasileiro”, e suas implicações. A tese defendida pelos autores é que o jeitinho brasileiro exerce influência na corrupção nos negócios e na contabilidade.

No artigo **“O impacto dos investimentos em P&D no retorno das ações: um estudo das companhias de energia elétrica listadas na B3”**, os autores Maria Lucrécia Jorge Izidoro, Josilene da Silva Barbosa, Kelly Aparecida Silva Jacques e Thiago Alberto dos Reis Prado analisaram se o investimento em P&D resulta em *Value Relevance* para o mercado de capitais das empresas do setor de energia elétrica listadas na B3. Os resultados demonstram que os investimentos em P&D realizados por essas entidades geram conteúdo informacional relevante para influenciar o valor de mercado das empresas. Os achados demonstram que demora pelo menos três anos para os gastos em P&D gerarem um efeito positivo no retorno das ações.

Em **“Proposta de jogo sobre a estrutura conceitual do setor público: uma ferramenta aplicada na UFPE”**, dos autores Fernando Gentil de Souza, Jonas Paixão e Luiza Teti Mayer, o objetivo foi verificar se o uso do jogo sobre a Estrutura Conceitual Aplicada ao Setor Público (ECASP) é eficaz como ferramenta complementar de ensino. Os achados mostram que o jogo é eficiente em aumentar o nível de interesse dos alunos, o que levou ao aumento do conhecimento sobre a norma. Conclui-se que o jogo além de reunir os aspectos lúdicos, interação e diversão, conseguiu aumentar a motivação e o nível de interesse dos alunos, o que levou ao aumento do conhecimento da norma.

Os autores José Jonas Alves Correia, Maria Ester Bastos do Nascimento, Ramon Rodrigues dos Santos e Umbelina Cravo Teixeira Lagioia, no artigo **“Relação entre sistemas de controle gerencial e comportamento organizacional”** examinaram como o uso dos sistemas de controle gerencial influenciam no comportamento organizacional,

e identificaram que a entidade possui um sistema de crenças bem estabelecido, calcado nos seus valores institucionais. Assim como o sistema de crenças, foi percebido na empresa o uso dos sistemas de restrições, diagnóstico e interação, e que todos eles influenciam positivamente no comportamento da empresa.

O artigo **“Seleção de amostras de auditoria: complementariedade entre Curva ABC e Lei de Benford”**, de autoria de Fábio Zanchettin e Gemael Chaebo teve como objetivo comparar a seleção de amostras obtidas por meio da Curva ABC e da Lei de Benford, indicando se há uma possível complementariedade no uso combinado dos métodos. Os resultados indicam que a Curva ABC privilegia os itens de maior valor relativo, enquanto que a Lei de Benford favorece a busca por evidências de itens manipulados. As amostras da Lei de Benford tendem a ser maiores que as obtidas pela Curva ABC; e que, embora tenham uma maior quantidade de elementos, apresentam um valor total amostral substancialmente menor.

O último artigo da edição, intitulado **“Provisões e passivos contingentes dos clubes de futebol da primeira divisão do campeonato brasileiro: é possível determiná-los?”**, dos autores Beatriz de Oliveira Cunha, Lúcio de Souza Machado e Michele Rílany Rodrigues Machado objetivou identificar os determinantes das provisões e passivos contingentes somados e essa mesma relação separadamente, de clubes de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro. Os resultados indicam que as variáveis normalmente empregadas para determinação de endividamento de empresas e clubes de futebol, parecem não serem relevantes para explicar um único componente dos passivos registrados nas entidades, as provisões. Em relação aos passivos contingentes, a rentabilidade, o tamanho e conquista de títulos foram significantes.

Boa leitura a todos!

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS

Editora Geral